

jogo aviator que ganha dinheiro

Blaze Blaze (site) Tipo de Site de aposta Proprietário Tj T* BT /F

V Países de origem Curaçau Lançamento 2019 Endereço eletrônico blaze .com

Blaze é um site de apostas e cassino online sediado na ilha de Cur

çau.

Ficou notório no Brasil, a partir de 2023, devido aos patrocínios

de influenciadores como Neymar e Felipe Neto e seus acusações de golpe.

A Blaze entrou no circuito midiático de Portugal, em 2019, depois de uma reportagem da Rádio Renascença que dava conta de que alguns dos maiores youtubers portugueses, como SirKazzio e Wuant, estavam promovendo o site de apostas, que não dispunha de licença para operar no país.

Na sequência dessa reportagem, a Blaze recebeu notificação do Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos (SRIJ) para

cessar atividade.

[1][2] A Blaze tentou operar nos Estados Unidos e também teve suas

operações bloqueadas.

Mais tarde em 2019, a empresa começou a operar no Brasil.

[3] Em agosto de 2022, após receber algumas críticas, a Blaze

alegou que não roubava clientes e que havia um problema com saques travados devido a problemas cadastrais.

[4] A partir de maio de 2023, a Blaze ganhou projeção nacional

especialmente devido a um vídeo do youtuber Daniel Penin intitulado

“BLAZE Tire dos Pobres e dá aos Influencers”, onde denuncia que

quem mais se beneficia no jogo são os influenciadores, que fazem a propagação

para o site.

Segundo Penin, os influencers poderiam lucrar até 50 milhões

de reais com os patrocínios, e uma das maneiras de pagamento do site

é aos influenciadores que, cada vez que um apostador perde dinheiro na

Blaze, os patrocinadores recebem comissão.

[5] Segundo Penin, dentro da Blaze teria uma inteligência artificial

por trás de todos os jogos que estão lá, criado para manipular as

apostas e fazer o apostador perder dinheiro.

Esse robô seria programado para o apostador pensar que vai ganhar

dinheiro e acabar perdendo o que tem.

[6] Penin também mostrou que a localização da sede da empresa

estava em um paraíso fiscal, e que o CEO tinha uma identidade

completamente anônima.